

Vantagens da reforma das empresas

O grande merecimento do projecto do sr. Romanet, de que falamos anteriormente, consiste em tornar solidários os interesses dos factores da produção. Não basta, com efeito, afirmar a «harmonia» de interesses entre patrões e operários, para que ela ressalte à vista e se realize na prática. O sistema económico proposto pelo grande impulsionador do salário familiar vem tornar efectivamente solidários os interesses, e fomentar, portanto, não só a compreensão mútua como o desejo de colaboração, respeitando, no entanto, a verdadeira hierarquia de valores e a justiça na sua remuneração ou na distribuição dos resultados do esforço comum.

O autor explica-nos da seguinte maneira os efeitos da nova orgânica das empresas.

Suprime-se o proletariado, substituindo-o pelo contrato de associação que integra os assalariados na empresa. Ou, por outras palavras, a sociedade industrial comportaria doravante como associados na consecução do fim comum não só os representantes ou possuidores do capital, mas também os empregados e operários. Esta concepção é aliás perfeitamente adequada às exigências doutrinárias da sociologia.

Os vencimentos recebidos sob a forma de salários e os vencimentos anexos asseguram aos assalariados uma existência normal para si e para suas famílias, enquanto que os prémios de rendimento lhe permitem melhor, prover à educação dos filhos e proporcionar-se uma cultura mais elevada. Por sua vez, a participação nos lucros no fim do ano despertaria a esperança de realizar economias que poderiam destinar-se à aquisição de uma casa com um pequeno jardim, o que lhes tiraria a impressão de desenraizados e nómadas que nada mais podem fazer do que lutar contra a morte.

A instituição das Comissões da empresa, por cujo intermédio estariam os assalariados representados nos Conselhos de Administração, poria os assalariados ao corrente do desenvolvimento da empresa e da situação, actividade e projectos da organização em que estão enquadrados. Estas vantagens incitam os trabalhadores, qualquer que seja o seu escalão, a desejar conhecer melhor a sua profissão, na certeza de que a sua competência e habilidade seriam recompensadas. Além disso, reconquistariam a alegria do trabalho bem feito e da investigação e iniciativa coroadas de êxito. Será para eles uma fonte constante de satisfação falar, segundo os casos, de tal obra, notável pela sua audácia ou valor, que estudaram ou em cuja realização participaram; de tal objecto, utensílio ou aparelho concebido ou aperfeiçoado por eles; de tal método de produção que transformaram; de tal terreno que valorizaram, sanearam ou aproveitaram; de tal método de cultura que descobriram; de tal simplificação realizada para facilitar as escritas, as negociações, as trocas ou para reduzir as despesas; enfim, de mil e uma coisas que são úteis para eles, tanto como para as empresas de que fazem parte.

A satisfação de receber a sua cota-parte nos resultados finais, será passageira. A alegria de serem, pelo seu esforço, os autores de belas realizações profissionais e de conseguir, pelo seu trabalho, maior bem-estar para as suas famílias e para os seus semelhantes, será, porém, permanente.

Não são contudo menores as vantagens para os chefes das empresas, que, libertos das preocupações e cuidados que lhe trazem presentemente as oposições entre o capital e o trabalho, já se poderiam consagrar inteiramente ao desenvolvimento dos negócios que lhes foram confiados. Certos de que deixavam de ser odiados ou, pelo menos, olhados com desconfiança, mais facilmente estabeleceriam entre todos o desejo de colatante do estudo do sr. Romanet está houvessem de tomar decisões energicas e teriam a certeza de ser seguidos quando a sua audácia os quisesse arrastar a grandes empreendimentos.

Quanto ao capital, o sr. Romanet resume nas seguintes palavras tudo quanto lhe tem a dizer para lhe tirar o temor: graças às vantagens obtidas por uma produção aumentada, a participação nos lucros de que beneficiaria o trabalho não diminuiria geralmente a que é atribuída ao capital. Se, pela administração da empresa, o capital cede o passo ao tra-

balho, sabe que os «fundos» estão entregues em boas mãos e que serão tanto mais produtivos quanto mais equitativamente forem repartidos os lucros».

Até o fisco encontraria vantagem, pois que a elevação do nível de vida, fomentando os negócios, excitando a produção, teria a sua repercussão benéfica nos cofres do Estado.

O mais curioso, porém, e importante do estudo do sr. Romanet está em que a aplicação do seu sistema, ou outro semelhante, permitiria estabilizar a moeda, sustar a subida dos preços e provocar, pouco a pouco, reduções sucessivas no custo da vida.

ABEL VARZIM.